

LUÍS DE CAMÕES

Poesia Lírica

Prof. Jorge Alberto

1-AUTOR

Oriundo de uma família de fidalgos decadentes, tem como data provável de nascimento o ano de 1524. Pouco se sabe de sua vida, sendo repleta de imprecisões e obscuridades. Serviu como militar no norte da África, onde perdera o olho direito em combate. Foi preso em 1552 por ferir um oficial da corte. Exilado no ano seguinte em decorrência de tal episódio, o poeta fica a vagar por colônias portuguesas na África e na Ásia por 17 anos. Vive em Macau, por onde passa por sérias dificuldades financeiras.

Retorna a sua pátria em 1570, publicando Os Lusíadas em 1572. Falece em 1580, enterrado em uma vala coletiva como indigente.

2-OBRA

Poesia lírica
Rimas

Poesia épica
Os Lusíadas

Teatro
Auto de Filodemo
Auto dos Anfitriões
Auto d'el Rei Seleuco

3-INTRODUÇÃO

A obra de Camões tem um caráter multifacetário, pois abrange desde as composições tipicamente trovadorescas (MEDIDA VELHA) às clássicas (MEDIDA NOVA), aliando-se à toda uma experiência pessoal e múltipla, que nenhum outro escritor realizou sozinho.

A medida velha compreende os poemas que seguem a estrutura anterior ao Classicismo. Estilisticamente, temos as redondilhas (maiores e menores), que correspondem respectivamente aos versos de 5 e 7 sílabas poéticas. Quanto à temática, podemos observar temas similares aos das Cantigas de Amigo (partida do namorado), a solidão, a mulher inalcançável, o sofrimento amoroso e a confiança.

A medida nova abrange a sua produção renascentista. Quanto à forma do poema, temos a utilização de sonetos, odes, elegias, élogos e sextinas e o verso decassílabo. Dois tipos de composições se destacam: a poesia amorosa e a filosófica.

Camões é o maior poeta lírico do Classicismo português. Dotado de inegável genialidade, coube a ele a melhor performance do soneto em língua portuguesa. Camões segue estritas regras de composição, obedecendo ao princípio da imitação, embecendo-se em fontes italianas como as do poeta Petrarca.

A brevidade do soneto — dois quartetos, dois tercetos — requer grande concentração emocional, geralmente disposta sob a forma de tese-antítese com desfecho conclusivo que busca a síntese ou a unidade. A linguagem é condensada no decassílabo, utilizando a palavra de forma precisa, permeada pelo controle rígido da razão, mesmo quando o tema é uma aparente desordem.

Assim, Camões é capaz de expressar-se de maneira extremamente concisa em sonetos narrativos como o famoso “Sete anos de pastor Jacó servia” e de lamentar de maneira

semi-romântica a ausência da amada em “Alma minha gentil, que te partiste”. É nos sonetos de análise que o poeta alcança maior desenvoltura, tecendo reflexões sobre o tempo - “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” - buscando uma definição do amor, ilustrada por uma de suas mais famosas produções - “Amor é fogo que arde sem se ver”. Ele capta a psicologia feminina através de versos inesquecíveis, cujo exemplo mais significativo está em “Um mover de olhos, brando e piedoso”. São muitas as composições lírico-amorosas, em que a mulher e o amor são idealizados como forma de atingir a supremacia do Bem e da Beleza. Camões se deixa levar por um certo sensualismo carnal que se opõe ao ideal petrarquiano do amor, ilustrado por “Transforma-se o amador na coisa amada”.

Além do tema amoroso, Camões se faz cantor dos desconcertos do mundo. Espírito muito atento à sua época, tem plena consciência de que tudo muda, nada é eterno. O homem, embora queira sempre atingir o ideal e a perfeição, depara-se com a terrível restrição imposta pela própria condição humana. O poeta chega à conclusão de que não existe o absoluto ou o eterno, restando a ele divagar sobre o real e o ideal, o eterno e o transitório, a morte e a vida, o pessoal e o universal. Nesses pares, encontram-se as mais profundas tensões que a lírica já deixou transparecer.

1-POEMAS PARA COMENTÁRIOS

1.1-REDONDILHAS

MOTE ALHEIO

*Menina dos olhos verdes,
porque me não vedes?*

VOLTAS

Eles verdes são,
e têm por usança
na cor, esperança
e nas obras, não.
Vossa condição
não é d'olhos verdes,
porque me não vedes.

Isenções a molhos
que eles dizem terdes,
não são d'olhos verdes,
nem de verdes olhos.
Sirvo de gijolhos,
e vós não me credes
porque me não vedes.

Havia de ser,
porque possa vê-los,
que uns olhos tão belos
não se hão-de esconder;
mas fazeis-me crer
que já não são verdes,
porque me não vedes.

Verdes não o são
no que alcanço deles;
verdes são aqueles

que esperança dão.
Se na condição
está serem verdes,
porque me não vedes?

CANTIGA VELHA

*Falso cavaleiro ingrato,
enganais-me:
vós dizeis que eu vos mato,
e vós matais-me.*

VOLTAS

Costumadas artes são
para enganar inocências,
piedosas aparências
sobre isento coração.
Eu vos amo, e vós, ingrato,
magoais-me,
dizendo que eu vos mato,
e vós matais-me.

Vede agora qual de nós
anda mais perto do fim,
que a justiça faz-se em mim
e o pregão diz que sois vós.
Quando mais verdade trato,
levantais-me
que vos desamo e vos mato,
e vós matais-me.

MOTE ALHEIO

*Perdigão perdeu a pena,
não há mal que lhe não venha:*

VOLTAS

Perdigão, que o pensamento
subiu em alto lugar,
perde a pena do voar,
ganha a pena do tormento.
Não tem no ar nem no vento
asas, com que se sustenha:

não há mal que lhe não venha.

Quis voar a ùa alta torre
mas achou-se desasado;
e, vendo-se depenado,
de puro penado morre.
Se a queixumes se socorre,
lança no fogo mais lenha:
não há mal que lhe não venha.

1.2-SONETOS

Transforma se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si sòmente pode descansar,
pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
que, como um acidente em seu sujeito,
assi co a alma minha se conforma,

está no pensamento como ideia:
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,
como a matéria simples busca a forma.

Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta vida descontente,
repousa lá no Céu eternamente,
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida se consente,
não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer te
algũa causa a dor que me ficou
da mágoa, sem remédio, de perder te,

roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver te,
quão cedo de meus olhos te levou.